



## Manejo integrado de *Diatraea saccharalis* (Lepidoptera: Crambidae) em sorgo sacarino

Adriano J. N. dos Santos<sup>1</sup>; Simone M. Mendes<sup>2</sup>; Alice E. dos Santos<sup>1</sup>; Ana C. G. Ribeiro<sup>1</sup>; Lorena O. Martins<sup>1</sup>; Michele S. Rocha<sup>1</sup>; Nathália C. R. Damasceno<sup>1</sup>; Phillipe D. A. da Silva<sup>1</sup>; Amanda F. Guimarães<sup>1</sup>; Constantino T. Senete<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas, MG, Brasil. E-mail: ajnsantos@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas, MG, Brasil. <sup>3</sup>Doutorando UFLA, Caixa Postal 3037, 37200-000, Lavras, MG, Brasil.

O ataque de *D. saccharalis* em sorgo sacarino pode ocasionar grandes perdas na produção. Neste sentido, o trabalho teve como objetivo avaliar o manejo integrado desta praga, utilizando métodos de controle biológico e químico. Para isso, utilizou-se uma área de 7.200 m<sup>2</sup>, localizada no campo experimental da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil. O plantio foi realizado em março de 2015, utilizando a cultivar BRS 506, irrigado por pivô central. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, sendo os tratamentos definidos pelo tipo de controle e quantidade de aplicações, tendo-se: testemunha (sem utilização de método algum de controle), *C. flavipes* (quatro liberações), *T. galloi* (quatro liberações), *T. galloi* + *C. flavipes* (duas liberações de cada espécie), chlorantraniliprole (uma aplicação), chlorantraniliprole (uma aplicação) + *C. flavipes* (três liberações), flubendiamida (duas aplicações) e *D. luteipes* (uma liberação), repetidos três vezes em parcelas de 30 m x 30 m, e espaçamento entre linhas de 0,70 m. Os inimigos naturais foram liberados 21 dias após a germinação, em intervalos de sete dias, e os inseticidas foram aplicados 15 dias após a germinação. Os tratamentos foram avaliados aos 120 dias após o plantio, por meio da intensidade de infestação (II%) e ataque da broca. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. O tratamento com quatro liberações de *T. galloi* apresentou menor média de II (14,61%) e número de internódios broqueados (1,45); já o tratamento associando as duas espécies de parasitoides e apenas o inseticida flubendiamida apresentou maiores médias (2,55 m e 2,50 m) quanto à altura de plantas. A utilização de parasitoides demonstra ser uma estratégia capaz de minimizar os impactos ocasionados pelo ataque da broca da cana-de-açúcar em plantas de sorgo sacarino.

**Palavras-chave:** broca-da-cana, controle biológico, controle químico.

**Apoio:** Embrapa Milho e Sorgo, Capes e Fapemig.

## Ataque de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) em diferentes tipos de sorgo

Adriano J. N. dos Santos<sup>1</sup>; Simone M. Mendes<sup>2</sup>; Alice E. dos Santos<sup>1</sup>; Ana C. G. Ribeiro<sup>1</sup>; Lorena O. Martins<sup>1</sup>; Michele S. Rocha<sup>1</sup>; Nathália C. R. Damasceno<sup>1</sup>; Phillipe D. A. da Silva<sup>1</sup>; Amanda F. Guimarães<sup>1</sup>; Constantino T. Senete<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas, MG, Brasil. E-mail: ajnsantos@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas, MG, Brasil. <sup>3</sup>Doutorando UFLA, Caixa Postal 3037, 37200-000, Lavras, MG, Brasil.

A necessidade de produção de alimentos e geração de energia torna a cultura do sorgo de relevante interesse agrícola, entretanto, infestações de pragas, como a lagarta-do-cartucho, podem ocasionar prejuízos consideráveis quando se tornam intensas. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar diferentes cultivares de sorgo em relação ao ataque de *S. frugiperda*. O experimento foi realizado em esquema fatorial, tendo como um fator as cultivares de sorgo forrageiro BRS 658 e 659, granífero BRS 373 e 380, biomassa BRS 716, sacarino BRS 511 e o milho DKB 390 Convencional, e como outro fator plantas infestadas artificialmente, 15 dias após germinação com 5 e 10 lagartas recém-eclodidas de *S. frugiperda*, e plantas não infestadas como testemunha, utilizando-se seis repetições. Foram mantidas três plantas por vaso, com capacidade de 20 litros, preenchido com solo, cada um constituiu uma repetição. Os vasos foram dispostos em casa de vegetação, com temperatura média de 27 ± 2 °C, UR média de 70%, localizada na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil. Os tratamentos foram avaliados aos 7, 14 e 21 dias após infestação, cada planta recebeu nota para injúria, conforme escala adotada por Carvalho (1970). Não houve diferença significativa entre as diferentes cultivares de sorgo e o milho ( $p=0,345$ ), entretanto, observou-se diferença significativa entre plantas infestadas e não infestadas ( $p<0,001$ ), sendo as densidades 5 e 10 lagartas/planta iguais entre si. Desse modo, não houve distinção entre as cultivares avaliadas, todas sofreram injúrias na mesma intensidade e isto independe do número de lagartas presente nas plantas.

**Palavras-chave:** lagarta-do-cartucho-do-milho, praga, injúrias.

**Apoio:** Embrapa Milho e Sorgo, Capes e Fapemig.